

OFICINA DE HQ: UMA ABORDAGEM METODOLÓGICA NO ENSINO FUNDAMENTAL II PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES CRIATIVAS E LINGUÍSTICAS

Alana Alves de Souza¹

Alyne Bezerra Frutuoso²

Georgiana Maria Ferreira da Costa³

RESUMO:

A sala de aula é um espaço de aprendizado dinâmico e interativo; onde o professor estimula a prática da escrita e a criatividade dos estudantes. Dessa forma, é necessário abordar as principais áreas de estudo da Língua Materna, dentre elas, os multiletramentos. Por esse viés, os estudantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) devem participar na/da prática docente durante a atuação no Programa, desenvolvendo dispositivos para as aulas de Língua Portuguesa, na educação básica. Assim, foi elaborada uma metodologia de ensino-aprendizagem, uma oficina de História em Quadrinhos - gênero textual narrativo composto por linguagem verbal e não verbal - na Escola Estadual Tenente Coronel José Correia, em Assú/RN. A Oficina foi realizada com os estudantes do 7º ano do Ensino Fundamental - Anos Finais. A vivência desta metodologia teve como objetivo despertar a criatividade e interesse pela leitura e escrita na construção de histórias em quadrinhos. Desse modo, o intuito foi trabalhar o ensino de Língua Portuguesa e a inserção dos gêneros textuais nas aulas, este trabalho utilizou das referências: Antunes (2003), Eisner (1989) e Marcuschi (2008). Após o processo de criação, a Oficina obteve resultados altamente positivos. Conclui-se que a positividade foi destacada pelo sucesso da prática da linguagem verbal e não verbal no contexto de produção das HQs.

Palavras-chave: Oficina de História em Quadrinhos, Gêneros Textuais, Criatividade, Leitura e Escrita, Produção Textual.

¹ Graduanda em Letras – Língua Portuguesa na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN. Bolsista Capes/CNPq- no Programa Institucional de Iniciação à Docência. E-mail: alanaalvessouza@alu.uern.br

² Graduanda de Letras – Língua Portuguesa na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN. Bolsista Capes/CNPq- no Programa Institucional de Iniciação à Docência. E-mail: alynefrutuoso@alu.uern.br

³ Licenciada em Letras pela Universidade do Rio Grande do Norte - UERN. Especialista em psicopedagogia pela FIP - Faculdades Integradas de Patos - Fundação Francisco Mascarenhas (Patos/PB). Mestre em Letras - Programa de Pós-Graduação Profissional em Letras - PROFLETRAS - UERN, coordenado pela UFRN. Sou professora de Língua Portuguesa da Secretaria do Estado do Rio Grande do Norte (1993 até os dias atuais) e do Educandário Nossa Senhora das Vitórias (1991 até os dias atuais). Experiência na área de Letras, com ênfase em análise linguística, leitura e letramento. Membro externo do Projeto de Extensão de Língua Portuguesa e mãos dadas com a Cidadania: uma proposta para ampliação da competência discursiva - Edição II. E-mail: georgianna.maria@gmail.com

INTRODUÇÃO

Considerando a participação e o interesse dos alunos pela aula de Língua Portuguesa, nota-se a lacuna existente entre estudantes do Ensino Fundamental Anos Finais - 7º ano - e o estudo da Língua Materna, principalmente, em atividades linguísticas. Nesse sentido, ao participarmos ativamente da vida docente e do corpo escolar de uma escola de educação básica, notamos que precisávamos executar uma ação metodológica para desenvolver a criatividade e promover o interesse pelas atividades direcionadas à leitura e escrita.

Com isso, foi desenvolvida uma Oficina de Histórias em Quadrinhos (HQs). A atividade foi elaborada na Escola Estadual Tenente Coronel José Correia⁴, escola centenária localizada na cidade de Assú, no Estado do Rio Grande do Norte. A aplicação foi produzida por estudantes que atuam no Subprojeto de Língua Portuguesa do Programa de Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)⁵.

Segundo Marcuschi (2008, p.50), “sempre que ensinamos algo, estamos motivados por algum interesse, algum objetivo, alguma intenção central, o que dará o caminho para a produção tanto do objeto como da perspectiva”. Sob esse pensamento, este trabalho surge das motivações e determinação que possuímos ao querer evoluir e mudar o pensamento irreal existente sobre as aulas de LP.

À vista disso, este artigo utiliza-se da base teórica de Irandé Antunes e sua obra “*Aula de Portugues: encontro & interação*” de 2003; para tratar da importância de inovar na prática docente. Outrossim, empregamos os pensamentos de Marcuschi e sua obra “*Produção textual, análise de gêneros e compreensão*” de 2008, para trabalhar a necessidade do ensinamento dos diversos gêneros textuais nas aulas da Língua Materna. A fim de explorar as teorias das Histórias em Quadrinhos (HQs) investigamos Eisner (1989) e seu trabalho “*Quadrinhos e arte seqüencial*”.

Com a fundamentação dos múltiplos gêneros textuais existentes no nosso cotidiano, devemos estimular o conhecimento desses vários elementos de comunicação para que a prática da leitura, oralidade e análise linguística sejam estipuladas.

⁴ Segundo Pinheiro (2010), a escola foi criada pelo decreto 254 de 11.08.1911 e inaugurado em 07 de setembro de 1911. Primeiramente, denominado Grupo Escolar, somente passou a ser chamado de Grupo Escolar Tenente Coronel José Correia no ano de 1926.

⁵ O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa que integra a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação e tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira.

Assim, abrange-se os objetivos específicos que delimitam as considerações finais, os quais foram bem executados e solucionados no decorrer da ação: a) Conhecer o gênero História em Quadrinhos (HQs), suas características e elementos estruturais; b) Desenvolver a capacidade de criação de narrativas e c) Aprimorar a leitura e a escrita. Os resultados alcançados pela produção da Oficina de HQs foram positivos, mesmo que 27,8% concluíram, somente, a primeira parte - o roteiro - e 72,2% finalizaram todas as etapas.

METODOLOGIA

Esta pesquisa foi desenvolvida através da participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, com subprojeto relacionado ao curso de Letras - Língua Portuguesa e suas Respectivas Literaturas da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - Campus Avançado Prefeito Walter de Sá Leitão. A base da nossa pesquisa - Oficina de HQs - proporcionou para os estudantes do 7º ano do turno vespertino da Escola Tenente Coronel José Correia, a oportunidade de desenvolver habilidades de leitura, escrita e criação de arte sequencial. Sob esse viés, a técnica que utilizamos para recolher dados foi fundamentada em aulas expositivas e dialogadas sobre o gênero textual exposto, aplicação de atividades, produção de roteiro para a construção da História em Quadrinhos e fabricação das narrativas. Nesse contexto, cada aluno produziu, individualmente, sua HQ. Essas sequências metodológicas, aconteceram entre os dias 26 de junho ao dia 07 de agosto de 2023.

O início da Oficina começou na aula do dia 26 de junho de 2023, apresentamos os conceitos teóricos do gênero textual trabalhado. Evidenciando sua finalidade e o que a arte sequencial desperta nos leitores. Assim, os tipos de linguagens e as ações sociais e culturais foram exploradas em sala de aula.

Dia 03 de julho de 2023, os estudantes fizeram a leitura e revisão da atividade do dia 26/07. A reescrita surgiu devido à necessidade que os textos escritos possuíam. Revisão esta que leve o aluno “a pensar a inadequação de sua escolha ou o porquê da substituição apontada” (Antunes, 2003, p.158).

Na terceira aula, dia 10 de julho, iniciamos a produção do roteiro; o roteiro é uma forma que encontramos para norteá-los sobre o desenvolvimento da arte. Cada estudante teve a oportunidade de escolher a temática e o enredo da narrativa que eles trabalharam ao longo do processo. A seguir, destaca-se uma tabela sobre as perguntas que os nortearam na construção da arte:

Tabela 1 - Primeira etapa da produção de HQs

PERGUNTAS NORTEADORAS PARA A CONSTRUÇÃO DO ROTEIRO	
Sobre o que vai ser a história?	Escreva o início, meio e o fim da história.
Onde ocorre a história? (na escola? em casa? na rua? a praia?)	Quais são os personagens?
Quantos personagens?	Nome dos personagens?
Características dos personagens?	Qual o diálogo entre os personagens?

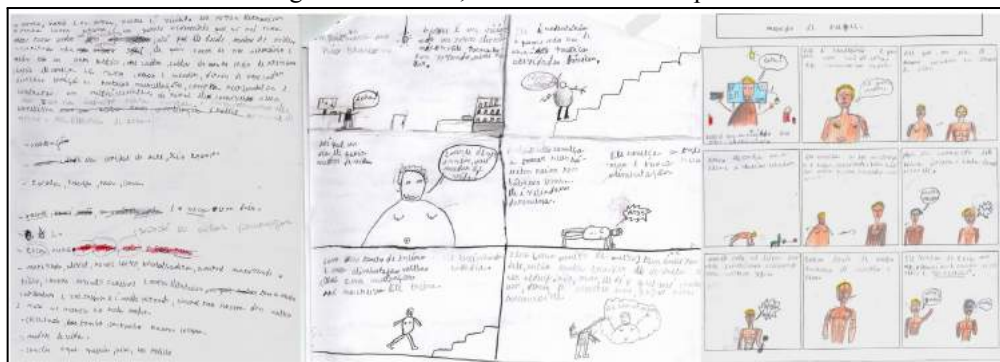
Fonte: Elaborada pelos autores (2023).

No dia 17 de julho de 2023, a aula baseou-se na construção dos personagens escolhidos pelos alunos. Os estudantes foram encorajados a colocar em prática a criatividade. A parte de criação do protagonista e sua personalidade é um momento muito importante para o bom desenvolvimento da Arte Sequencial. Como diz Eisner (1989, p.13): “é preciso que se desenvolva uma interação, porque o artista está evocando imagens armazenadas nas mentes de ambas as partes”

Nos dias 24 e 31 de julho, as aulas tiveram foco na produção do roteiro, reescrita das histórias, construção de diálogos e produção de arte visual, os desenhos. A reescrita da atividade verificou-se um olhar crítico em relação a análise linguística, coesão e coerência textual, relação entre o texto e os desenhos para que a história fique harmônica com os fatos.

No dia 07 de agosto de 2023, ocorreu a última aula/produção da Oficina, notamos que alcançamos resultados positivos em relação a produção, a ideia da atividade foi muito bem recebida pelos alunos que conseguiram melhorar a escrita, a leitura, o desenvolvimento de habilidades criativas e a capacidade de expressar ideias. Abaixo, na figura 1, aponta-se todo o processo que um estudante produziu durante as aulas:

Figura 1 - Roteiro, rascunho e obra completa



Fonte: Produzido por estudante do 7º ano (2023).

REFERENCIAL TEÓRICO

O ensino de Língua Portuguesa vem se moldando a partir da “concepção interacionista, funcional e discursiva da língua” (Antunes, 2003, p.42), isto é, para os usos sociais da linguagem. Tendo como o texto, o seu objeto de ensino, Antunes traz uma reflexão acerca do ensino de LP baseando-se nos quatro eixos principais: escrita, leitura, oralidade e gramática. Ao planejarmos a oficina, buscamos desenvolver competências e habilidades de forma crítica e contextualizada que norteiam esses segmentos dentro do processo de ensino e aprendizagem.

Segundo Antunes (2003, p.47)), a escrita é uma das formas de interação que ocorre entre duas ou mais pessoas, compartilhando conhecimentos, crenças e culturas através dos textos escritos, pois “cumpre funções comunicativas socialmente específicas e relevantes”. Logo, para desenvolver essa escrita de forma promissora, é preciso ter argumentos, que irão respaldar esse processo. Dessa forma, é essencial buscar conhecimentos e desenvolver uma leitura de mundo para, então, produzir textos que se relacionam com as suas vivências. Nas HQs produzidas pelos estudantes percebemos essa mutualidade ao analisarmos os escritos produzidos por eles, desde a escolha das temáticas aos espaços de suas narrativas notamos uma forte percepção do mundo que os cerca.

A leitura como destaca a BNCC “compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação” (Brasil, 2018, p.71). Portanto, é, conforme Antunes (2003), um acréscimo à escrita. Logo, o leitor torna-se o destinatário final, ele é aquele que procura compreender o texto escrito e as ideias do autor, possibilitando a interação entre escritor-locutor. Ao levarmos alguns recortes de Histórias em Quadrinhos, percebemos o interesse dos estudantes a desenvolverem essas atividades de forma prazerosa, sem que haja a obrigatoriedade de dar um retorno, ou seja, ler por gostar e admirar a leitura.

No eixo da oralidade, Antunes (2003, p. 99.) destaca a importância de se trabalhar com os estudantes, destacando que existem ambientes adequados onde se deve usar a linguagem formal e informal. Também, aponta que a oralidade “apresenta a mesma dimensão internacional que foi pretendida para a escrita e para a leitura”

Na gramática, “compreende como o conjunto de regras que especificam o funcionamento de uma língua” (Antunes, 2003, p.85). Isto é, todos os falantes de uma língua estão sujeitos às regras gramaticais desta, ou seja, os falantes não tem a liberdade irrestrita de

criar a sua própria forma de comunicação, eles desenvolvem suas falas a partir da gramática. É necessário que o professor trabalhe de forma contextualizada buscando e levando os alunos a refletirem e analisarem de forma crítica o mundo que os rodeia diariamente.

Ao buscarmos inovação na prática docente, vimos a oportunidade de explorar Histórias em Quadrinhos (HQs), com a possibilidade de criação de um texto com a descrição de fatos que compõem uma narrativa. Para Eisner (1989, p.8), esse tipo de história “apresenta uma sobreposição de palavras e imagens, e, assim, é preciso que o leitor exerça as suas habilidades interpretativas visuais e verbais”.

Além de ser usada como forma de entretenimento, a arte de produzir HQs tornou-se uma ferramenta interdisciplinar nas aulas de Língua Portuguesa; onde a leitura, a escrita e os diversos aspectos linguísticos são desenvolvidos durante essa prática. O desenvolvimento de Histórias em Quadrinhos é um meio de estimular a prática de estruturas gramaticais, interpretação textual, argumentação, manifestação criativa e diversos outros aspectos que contribuem para o desenvolvimento da linguagem escrita, visual e verbal. Segundo a visão de Eisner (1989, p. 8), “[...] é preciso que o leitor exerça as suas habilidades interpretativas visuais e verbais. [...] a leitura da revista de quadrinhos é um ato de percepção estética e de esforço intelectual.

A combinação desses dois elementos citados por Eisner são fundamentais para a criação de quadrinhos; onde a palavra transmite o diálogo, a narração e as ações. As imagens dão vida e particularidade às cenas, representando os personagens, os cenários e o tempo. Sendo assim, os recursos visuais e discursivos formulam uma combinação de sentidos que complementam a arte. Will Eisner (1989, p. 13) ainda cita que “no emprego habilidoso de palavras e imagens encontra-se o potencial expressivo do veículo”.

Visando este pensamento, nota-se que os produtores dessa arte precisam estimular a criatividade, a escrita e a leitura, assim, repassando para o leitor todos os aspectos que o mesmo deseja alcançar. O produtor e o espectador devem estar interligados, pois, a mensagem transmitida pelo criador deve ser bem recebida e compreendida por parte do leitor. Por conseguinte, aplicamos esses conceitos nas aulas da Oficina. Mostramos que esse gênero textual precisa fazer a utilização de mecanismos escritos e visuais. Portanto, os alunos deveriam fazer a utilização de imagens condizentes com os diálogos.

Outros aspectos e métodos que ele propôs em sua obra foram expostos em formato de atividade ativa em sala de aula - noção de tempo e espaço, foram estudados e analisados, para que os estudantes tivessem a concepção de utilização dos recursos visuais e da linguagem. Os

elementos gráficos completam a narrativa, como a passagem do tempo. Consequentemente, tornando-se uma habilidade extraordinária do produtor.

Sob as perspectivas já citadas, outro fator necessário para a realização dessa ação são os quadros, formador principal dessa arte, que exprimem tempo e espaço da história. Eisner (1989, p.26) diz que “os quadrinhos tornam-se um elemento fundamental”, ele refere-se ao modo organização de tempo que os quadros possibilitam, devido a sequência quadrangular onde a história se desenvolve. Com isso, nota-se que as HQs não são apenas uma forma de “contar” histórias, mas sim uma arte que deve ser pensada e elaborada nos mínimos detalhes para que sua execução seja bem sucedida.

Em síntese, toda história/arte tem um propósito. Semelhantemente a esta ideia, as HQs também possuem suas especificidades. Os balões, que são usados para expressar ações e diálogos dos personagens, geralmente possuem uma mensagem e uma singularidade. Cada balão adquire uma mensagem visual distinta. Reconhece-se que cada balão de fala/ação expressa um sentido verbal e não verbal diferente. Teoricamente, Eisner destaca:

O balão é um recurso extremo. Ele tenta captar e tornar visível um elemento etéreo: o som. A disposição dos balões que cercam a fala - a sua posição em relação um ao outro, ou em relação à ação, ou a sua posição em relação ao emissor - contribui para a medição do tempo. Eles são disciplinares, na medida em que requerem a cooperação do leitor. Uma exigência fundamental é que sejam lidos numa sequência determinada para que se saiba quem fala primeiro. Eles se dirigem a nossa compreensão subliminar da duração da fala (Eisner,1989, p.26).

Sobre o que Eisner diz, é imprescindível a importância e necessidade dos balões dentro da narrativa em quadros. Por meio deles, os leitores acompanham os diálogos, pensamentos, sentimentos e até mesmo o tempo de fala de cada personagem existente, de maneira contextual e dinâmica.

Assim, é perceptível que a Arte Sequencial requer muita dedicação no momento de sua produção, pois cada detalhe é pensado milimetricamente para atender os desejos dos leitores, onde os mesmos devem sentir e compreender a história por meio da linguagem visual e combinação única de elementos que o texto proporciona. Resumindo, aprimoramos essas técnicas e teorias durante a oficina de HQs.

Ao falar de textos, contextos e aulas de LP, observamos a variedade de produções escritas - ou não - que podemos produzir por meio delas. Sob esse viés, a existência dos gêneros textuais servem para nos auxiliar sobre devidas construções textuais, com padrões e estruturas linguisticamente organizadas, cada gênero apresenta sua particularidade própria. Assim, Luiz Antônio Marcuschi (2008) apresenta as relações entre a Língua Portuguesa e

elementos essenciais para a produção textual; como os variados tipos são explorados ao que se refere aos diversos gêneros.

Portanto, Marcuschi (2008) é nossa referência para os estudos dos gêneros textuais e como trabalhá-los em sala de aula, principalmente, no Ensino Fundamental Anos Finais. A produção da Oficina foi uma oportunidade de trabalharmos os diversos sentidos e significados que os gêneros apresentam. Os estudantes do 7º ano, desenvolveram a capacidade de utilizar os recursos linguísticos na produção de textos narrativos. De acordo com Marcuschi (2008, p. 187):

[...] um gênero seria uma noção cotidiana usada pelos falantes que se apoiam em características gerais e situações rotineiras para identificar. Tudo indica que existe um saber social comum pelo qual os falantes se orientam em suas decisões acerca do gênero do texto que estão produzindo ou que devem produzir em cada contexto comunicativo ponto final esse gêneros não surgem naturalmente, mas se constrói na interação comunicativa e são fenômenos sócio interativos.

Com isso, além das características gerais do gênero estudado e produzido em sala, os estudantes utilizaram as ações e experiências cotidianas para ampliar a produção textual - diálogos e atividades diárias. Posto isso, a relação entre gênero, texto e contexto tiveram a oportunidade de ser destacados em sala de aula por meio da Oficina. O autor destaca, também, que a utilização desses gêneros permite um processo descomplicado de concepção das variadas circunstâncias em que os gêneros estão inseridos. Sob esse pensamento, os textos devem apresentar sentidos coerentes e coesos, para que o leitor/ouvinte compreenda a informação que está sendo repassada, assim, havendo uma boa recepção por parte do receptor.

Sob essa perspectiva, as aplicações dos gêneros textuais em sala de aula de Língua Portuguesa, principalmente na Oficina de HQs, estão fortemente ligadas aos métodos e pensamentos de Luiz Antônio Marcuschi.

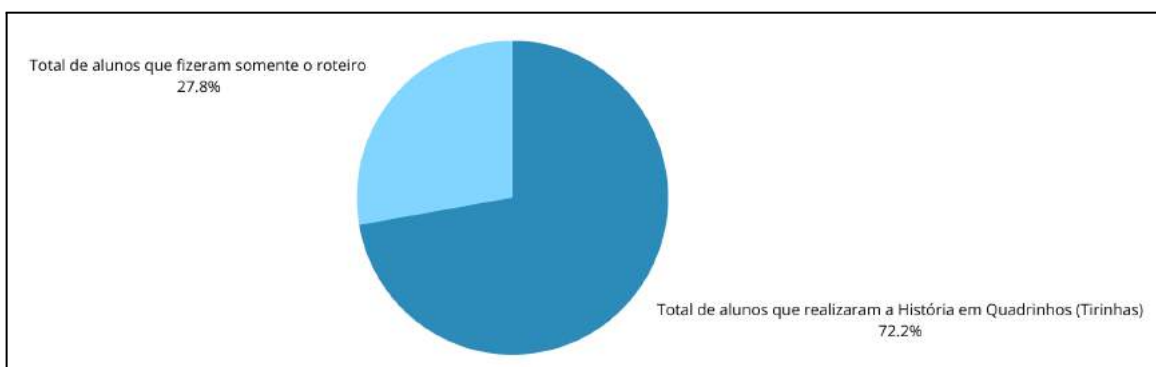
RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante o desenvolvimento da Oficina e após finalizarmos, verificamos que alcançamos resultados extremamente positivos. Pois, com muito esforço e dedicação, todos os alunos conseguiram amplificar as habilidades da oralidade, escrita e leitura.

Nota-se que um dos principais resultados encontrados nesta pesquisa foi o desenvolvimento da escrita; inicialmente, os alunos possuíam bastante dificuldade em expressar ideias por meio de produção textual.

No desenvolvimento da Oficina de HQs, executamos aulas expositivas e dialogadas com realização de exercícios práticos sobre o gênero textual que foi abordado. Cerca de 26 alunos participaram ativamente da produção de HQs, onde desenvolveram o roteiro e a história completa. Entretanto, somam-se 10 alunos que efetuaram apenas a primeira parte da oficina - a produção do roteiro da narrativa. Abaixo, disponibilizamos um gráfico (gráfico 1) equivalente à porcentagem dos estudantes que participaram das duas etapas da Oficina:

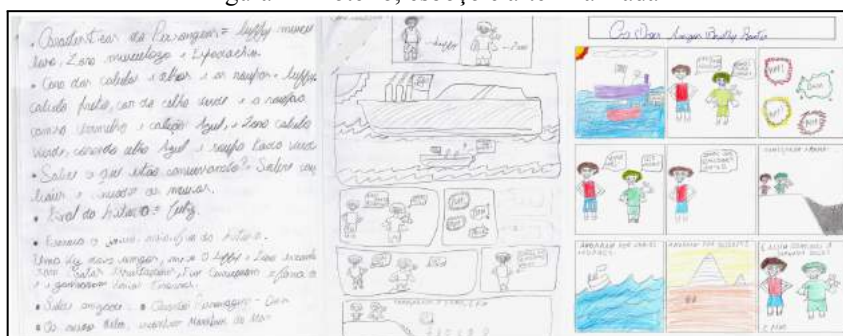
Gráfico 1 - Dados estatísticos da participação dos estudantes na Oficina de HQs



Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

É evidente a alta quantidade de estudantes que não concluíram a história, uma vez que nota-se uma certa dificuldade na habilidade de leitura e escrita crítica. Apesar de 27,8% não terem concluído e apresentado suas histórias em quadrinhos, a oficina foi avaliada como um grande sucesso. Pois, a Oficina 72,2% dos estudantes contribuíram e acolheram a ideia de trabalhar e produzir um texto narrativo. A escrita pode ser uma atividade desafiadora para muitas pessoas, sob esse olhar notamos que muitos alunos infelizmente enfrentam dificuldades em relação a essa habilidade de decodificação e compreensão. Em seguida (figura 2), será analisada uma obra correspondente à Oficina, mostrando a primeira parte da prática, o roteiro. Em seguida, a obra finalizada.

Figura 2 - Roteiro, esboço e arte finalizada



Fonte: Produzido por estudante do 7º ano (2023)

Nota-se que, no exemplo acima, que todas as etapas foram condizentes com os objetivos estabelecidos para a realização da Oficina de Histórias em Quadrinhos na turma do 7º ano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, tivemos a intenção e o objetivo de despertar nos estudantes o interesse pela leitura e escrita no contexto de produção dos quadrinhos. Conclui-se, portanto, que a Oficina de Histórias em Quadrinhos que aplicamos na turma do 7ª ano da Escola Estadual Tenente Coronel José Correia, turno vespertino, elevou o interesse dos estudantes pelas habilidades linguísticas que promovemos no decorrer das aulas; prática de leitura análise textual, atividades com viés na produção de textos, tipos de comunicação e de diálogos que poderiam haver nas HQs. Dessa maneira, desenvolvendo produção ativa de gêneros textuais e escrita coesa e coerente.

Durante o desenvolvimento da prática, notou-se o entusiasmo e demonstração de interesse pela produção de HQs. Além disso, o desenvolvimento do gênero trabalhado nas aulas de Língua Portuguesa provocou uma maior interação entre os próprios alunos e professores. Logo, consideramos que os nossos objetivos iniciais foram atendidos, mesmo que um pequeno número de alunos não tenha correspondido a todas as demandas para a realização da atividade.

Foi perceptível que vários estudantes tiveram alguns impasses no momento da produção que, conseqüentemente, acabam acarretando na não produção da arte sequencial. Impasses estes que dificultam a interpretação e produção textual. Apesar da criatividade ser predominante em suas vivências, as lacunas existentes reforçaram a ideia que temos um longo caminho a percorrer. Como Antunes (2003, p.166) diz, “o fundamental é que o professor garanta ao aluno a oportunidade de enfrentar o desafio da leitura, da escuta, da fala [...], com todos os gostos e riscos que isso pode trazer”.

Pensando na teoria de Antunes e na metodologia aplicada, contemplamos métodos e ações práticas e dinâmicas, nas quais os estudantes notaram que a produção de um texto - História em Quadrinhos - pode ser uma forma de aprender a Língua Materna de maneira lúdica e educativa, na qual podemos aprender e praticar o que o gênero textual propõe; desenvolvimento de habilidades de linguagem e interesse pela leitura. Resultando na formação de leitores e escritores críticos.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

EISNER, Will. **Quadrinhos e Arte Seqüencial**. 1ª ed. bras. São Paulo: Martins Fontes, 1989. Disponível em: <<https://carlosdamascenodesenhos.com.br/wp-content/uploads/2013/10/Will-Eisner-Quadrinhos-e-Arte-Sequencial.pdf>>. Acesso em: 30 set. 2023.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. 2ªed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.